

**O ESTRANGEIRO RADICAL – REFLEXÕES
PRELIMINARES ACERCA DA ESTRANGEIRIDADE,
HOSPITALIDADE E DIFERENÇA A PARTIR DE UMA
PERSPECTIVA CRÍTICO-PSICANALÍTICA**

**THE RADICAL FOREIGNER – PRELIMINARY
REFLECTIONS ON FOREIGNNESS, HOSPITALITY,
AND DIFFERENCE FROM A CRITICAL-
PSYCHOANALYTIC PERSPECTIVE**

Francisco Carlos dos Santos Filho ¹[0000-0001-7868-2003]

Claudia Piccolotto Concolato ²[0000-0001-5982-9751]

Luciana Oltramari Cezar ¹

Tatiana Gassen Rodrigues ³[0000-0003-1985-5896]

Andrea Poleto Oltramari ⁴

¹ Universidade de Passo Fundo (UPF) / Projeto Associação Científica de Psicanálise e Humanidades (ACPH)

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Programa de Pós-Graduação em Administração / Projeto Associação Científica de Psicanálise e Humanidades (ACPH)

³ Atitus Educação / Projeto Associação Científica de Psicanálise e Humanidades (ACPH)

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) / SOCIUS/ISEG, Universidade de Lisboa (ULisboa)

santos@upf.br, claudia.con@terra.com.br, lucianacezar@me.com,
tatianagassen@hotmail.com, andreaoltr@gmail.com

Resumo. Somos um grupo de pesquisadores plurais que deseja sustentar um diálogo entre os estudos sobre migração e seus efeitos na subjetividade humana. Assim, para a proposta da comunicação, temos duas linhas de problematização, tomando como referência central o texto freudiano sobre o infamiliar e a perspectiva psicanalítica sobre a questão do estrangeiro, para depois estabelecer um diálogo com a abordagem do tema realizada por Derrida, Bauman e Byung-Chul Han. O objetivo é articular uma reflexão que permita examinar a questão da recepção do estrangeiro e do diferente como problema constitutivo do humano, assim como o rechaço ou a indiferença frente a ele. Como contraponto a esse destino sempre possível está a hospitalidade que, dando lugar à alteridade, surge como modo de enfrentamento do ódio e da indiferença.

Palavras-chave: psicanálise; migração; estrangeiro

Abstract. We are a diverse group of researchers seeking to sustain a dialogue on migration and its effects on human subjectivity. Thus, for the proposed presentation, we have two lines of inquiry, taking as a central reference Freud's text on the uncanny and the psychoanalytic perspective on the question of the foreigner, and then establishing a dialogue with the approaches to the topic developed by Derrida, Bauman, and Byung-Chul Han. The objective is to articulate a reflection that makes it possible to examine the reception of the foreigner and of difference as a constitutive human problem, as well as rejection

or indifference toward them. As a counterpoint to this ever-present possible outcome is hospitality, which, by making room for otherness, emerges as a way of confronting hatred and indifference.

Keywords: Psychoanalysis; migration; foreigner

Conforme Derrida (2003), o estrangeiro tinha lugar e direitos, persistindo desejo em conhecê-lo em sua diferença. Entretanto, há sutilezas e tensões sempre presentes, indicando tanto sentimentos de admiração pelo estrangeiro quanto de perturbação pela sua presença. Pensamos a admiração e o incômodo como modos do ser humano lidar com o estrangeiro, bases essas também apropriadas pelas discussões sobre interculturalidade (Freitas, 2008).

Esse é exatamente o ponto sobre o qual Freud (1919) faz incidir o problema nuclear do texto sobre o infamiliar: uma inquietante estranheza proveniente de algo que está dentro, perto, que conhecemos bem, mas que começamos a estranhar com receio e angústia. Desde a perspectiva psicanalítica, a estrangeiridade está configurada na própria gênese do humano. Para Freud (1919), o estrangeiro é, antes de tudo, um estrangeiro interno, o desconhecido, o inconsciente, que, ao revelar-se através de suas formações – sintomas, atos falhos, sonhos, humor –, provoca um efeito de ruptura discursiva e estranhamento, fazendo emergir um fragmento de verdade do sujeito.

Conviver com o estrangeiro é lidar constantemente com a estranheza que ameaça e que convoca um inesgotável trabalho psíquico na direção da tolerância ao conflito e à desconfiança.

A questão da estrangeiridade adquire renovados significados sociais a cada crise que envolve conflitos de distintos países e ondas de violência que provocam êxodos e movimentos migratórios.

REFERÊNCIAS

1. DERRIDA, J.; DUFOURMANTELLE, A. Da hospitalidade. São Paulo: Escuta, 2003.
2. FREITAS, Maria Ester. O imperativo cultural na vida e na gestão contemporânea. *Organizações & Sociedade*, v. 15, n. 45, p. 79–89, abr./jun. 2008.
3. FREUD, Sigmund. O infamiliar (1919). In: *Obras incompletas de Sigmund Freud*. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.